

ITINERÁRIOS REFLEXIVOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS NA ÁREA DE TURISMO E HOTELARIA

Cátia Veneziano PITOMBEIRA

Universidade Federal de Alagoas

Lucas Rodrigues LOPES

Universidade Federal do Pará

Resumo: Neste trabalho, apresentamos itinerários reflexivos para o ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos na área de Turismo e Hotelaria com a finalidade de suprir a carência de pesquisas científicas nessa área no contexto brasileiro. Consideramos o atual cenário da globalização pós-pandêmico como contextualização para apresentar o panorama da abordagem de Línguas para fins específicos a partir da premissa da análise de necessidades capaz de mapear, por meio do instrumento de coleta de dados, as lacunas, necessidades e desejos do aluno com relação ao ensino-aprendizagem sob essa perspectiva subsidiando a escolha do conteúdo, do material autêntico e metodologia. Respalda-mo-nos na proposta de implementação de gêneros textuais como práticas sociais cuja relação dialógica e recursiva de suas três fases: apresentação, detalhamento e aplicação apresentam-se como uma possibilidade de direcionamento para o trabalho sob essa ótica.

Palavras-Chave: Línguas para fins específicos. Gênero textual. Práticas sociais. Análise de necessidades.

REFLECTIVE ITINERARIES FOR LANGUAGES FOR SPECIFIC PURPOSES TEACHING AND LEARNING IN THE TOURISM AND HOTEL AREA

Abstract: In this paper, we present reflective itineraries for the teaching-learning of languages for specific purposes in the area of Tourism and Hospitality with the purpose of supplying the lack of scientific research in this area in the Brazilian context. We consider the current post-pandemic globalization scenario as contextualization to present the panorama of the Language for Specific Purposes approach from the premise of needs analysis capable of mapping, through the data collection instrument, the gaps, needs and desires of the student in relation to teaching-learning under this perspective subsidizing the choice of content, authentic material and methodology. We are based on the proposal of implementing textual genres as social practices whose dialogical and recursive relationship of its three phases: presentation, detailing, and application are presented as a possible direction for the work under this perspective.

Keywords: Language for specific purposes. Textual genre. Social practices. Needs analysis.

ITINERARIOS REFLEXIVOS PARA LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE LENGUAS CON FINES ESPECÍFICOS EN EL ÁREA DE TURÍSTICO Y HOTELERO

Resumen: En este trabajo, presentamos itinerarios reflexivos para la enseñanza-aprendizaje de lenguas para fines específicos en el área de Turismo y Hospitalidad con el propósito de suplir la falta de investigación científica en esta área en el contexto brasileño. Consideramos el actual escenario de globalización post-pandémica como contextualización para presentar el panorama del abordaje de la Lengua para Fines Específicos a partir de la premisa del análisis de necesidades capaz de mapear, a través del instrumento de colecta de datos, las lagunas, necesidades y deseos del alumno en relación a la enseñanza-aprendizaje bajo esta perspectiva subsidiando la elección del contenido, material auténtico y metodología. Nos basamos en la propuesta de implementar los géneros textuales como prácticas sociales cuya relación dialógica y recursiva de sus tres fases: presentación, detalle y aplicación se presentan como una posible dirección para el trabajo bajo esta perspectiva.

Palabras-clave: Lenguajes para fines específicos. Género textual. Prácticas sociales. Análisis de las necesidades.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Estamos atravessando um período de forte impacto em que o distanciamento físico e temporal retratados pela perda de fronteiras, aliada à presença da internet com sua fragilidade e limitações de acesso, tem desenhado o cenário da globalização. A sociedade mundial possui traços de intensidade e interligação cultural e social (Kumaravadivelu, 2006, p. 130-131), permeada por interações em língua inglesa, adquirindo características linguísticas que apontam para o uso e aplicação de uma língua franca (Jenkins, 2006; 2011), em que um grupo consegue sistematicamente comunicar-se com o outro.

Nesse contexto plural e diversificado, a humanidade afetada pela crise oriunda da necessidade de distanciamento social imposta pela pandemia da SARS-CoV-2 do coronavírus, percebe os estilhaços ainda presentes em todos os setores da sociedade, mas, principalmente, na área do Turismo e Hotelaria que, em levantamento bibliográfico das produções científicas acerca do tema Covid-19 no Turismo realizada por De Sá (2020), aponta para três consensos:

O primeiro é o de que no futuro pós-Covid-19, o Turismo terá foco nas viagens locais, regionais e, no máximo, nacionais, principalmente devido ao aumento dos custos das passagens aéreas e da hotelaria, mas também pela sensação de segurança e comodidade. O segundo é que nas múltiplas relações utilizadas pelos autores, reforça-se a lógica do

Turismo como sendo o setor mais afetado pela pandemia, seja pela dimensão econômica, social, cultural e/ou política. O terceiro é que nessa relação, o Turismo também se revelou como alterador e colaborador para a pandemia, pois foi a partir das viagens internacionais que o vírus teria se espalhado rapidamente pelo mundo inteiro (De Sá, 2020, p. 5).

Desse modo, torna-se evidente que o primeiro consenso emergente é que um aumento da busca por viagens após um período de confinamento seja latente, embora cerceado pelos altos custos das passagens aéreas. Entretanto, identifica-se que, para isso, os profissionais da área de Turismo e Hotelaria ainda precisam estar melhor preparados para interagir em situações de uso da língua inglesa, o que nos leva a refletir acerca da abordagem de Línguas para fins específicos (LinFE)¹ como subsídio para o ensino-aprendizagem de língua inglesa, por ter como premissa atender às necessidades específicas do profissional na realização de tarefas comunicativas na língua-alvo (Vian, 1999).

Este artigo tem por objetivo apresentar os itinerários reflexivos para o ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos na área de Turismo e Hotelaria, fundamentado no panorama da abordagem de LinFE e suas premissas como a análise de necessidades, o trabalho com material autêntico, baseado na teoria de gêneros textuais, com a finalidade de suprir a carência de pesquisas científicas nessa área no contexto brasileiro.

LINFE COMO DESLOCAMENTO EMERGENTE PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA ÁREA DE TURISMO E HOTELARIA

Considerando os contextos científico, técnico, histórico, social, político e econômico, o desenvolvimento da abordagem de LinFE iniciou, de acordo com Hutchinson e Waters (1987), a partir da necessidade de soldados na Segunda Guerra Mundial. No período pós-guerra, por sua vez, contribuiu para assuntos relacionados ao comércio e à tecnologia e, no Brasil, auxiliou alunos de universidades com a leitura de textos em língua inglesa de suas áreas profissionais. Dessa maneira, um mundo

¹ Utilizaremos a sigla LinFE cunhada pela Profa. Dra. Rosinda de Castro Guerra Ramos em sua palestra de abertura do II Congresso Nacional de Línguas para Fins Específicos, ocorrido em setembro de 2012, em São Paulo (ROSSINI e BELMONTE, 2015, p. 349), embora outros termos sejam utilizados, tais como: English for Specific Purposes (ESP) ou Inglês Instrumental.

unificado, globalizado, demandava por uma língua internacional para fins comunicativos.

Desde a sua concepção, a abordagem de LinFE tem como princípio norteador decisões com base no conteúdo, material, metodologia e necessidade de aprendizagem do indivíduo para atuar na língua alvo, deslocando, assim, o processo de ensino-aprendizagem do professor para o aluno.

Portanto, considera-se que

(...) o ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos continua sendo uma abordagem cada vez mais adequada ao momento em que vivemos, no qual as pessoas buscam aprender uma língua estrangeira com propósitos definidos e tempo delimitado, procurando atender às suas necessidades e urgências no contexto profissional que fundaram essa abordagem para reconhecer o trabalho de seus precursores e a pertinência desse ensino em nossos dias (Ochiucci, 2015, o. 18-19).

Nesse sentido, de acordo Hutchinson e Waters (1987, p. 8), o princípio de LinFE “diga-me para que você precisa do inglês e eu lhe direi que inglês você precisa²” atrelado à consciência de tal necessidade é o que a distingue do ensino-aprendizagem de Inglês Geral. Além disso, o Inglês Geral visa à aprendizagem das quatro habilidades comunicativas, enquanto LinFE prioriza a habilidade linguística específica da situação alvo. Valente (2021, p. 21) sustenta a tese que “diferente dos cursos de Inglês Geral, a proposta da abordagem LinFE é propiciar cursos voltados às particularidades dos aprendizes, onde há plena consciência do porquê e do para que a língua está sendo estudada”.

Ainda, nessa direção, acreditamos ser essencial destacar que, além de o ensino-aprendizagem ser centrado nas necessidades do aluno, é preciso aprender para efetivamente se desempenhar em uma determinada situação-alvo de comunicação, devendo-se, também, considerar as lacunas que dizem respeito ao conhecimento linguístico, considerando o que é trazido como bagagem em detrimento do que ainda falta aprender para alcançar o que é exigido na situação-alvo e os desejos do aluno que indicam o que ele quer aprender ou o que ele acredita que precisa aprender. Essas três variáveis: necessidades, lacunas e desejos são identificadas a partir de um elemento

² (tradução dos autores) “tell me what you need english for and I will tell you the english that you need” (HUTCHINSON; WATERS, 1987, p. 8).

fundamental no processo de LinFE que é a análise de necessidades cujas informações podem ser obtidas por diversos instrumentos.

Valente (2021, p. 28) aponta que “é a partir do processo de análise de necessidades que podemos compreender as necessidades, lacunas e desejos dos alunos para, a partir daí, montarmos um curso que atenda às especificidades de cada contexto”. Como instrumentos de coleta de dados por meio da análise de necessidades temos

questionários, entrevistas, observação do contexto, observação de interações, análise da língua em uso na situação-alvo, discussão com profissionais da área, análise de textos autênticos escritos e falados, levantamento e análise de documentos pertinentes ao contexto, testes de desempenho, bem como coleta de material por meio de consultas e conversas informais com alunos, professores e profissionais da área (Valente, 2021, p.28-29).

A interpretação dos dados emergentes da análise de necessidades é capaz de mostrar a verdadeira condição do aluno frente ao processo de ensino-aprendizagem que diz respeito a situações e locais em que a língua será utilizada, o quanto já conhece da língua e o que falta aprender para poder se comunicar em determinadas tarefas e situações na língua alvo.

(...) primeiramente, a análise de necessidades tem como objetivo reconhecer os alunos como pessoas, como usuários e aprendizes da língua. Segundo, o estudo de análise de necessidades também tem como finalidade conhecer como a aprendizagem da língua e habilidades podem ser maximizados para um determinado grupo de aprendizes. Terceiro, o estudo de análise de necessidades visa o conhecimento das situações-alvo e o ambiente de aprendizagem para que as informações sejam devidamente interpretadas (Dudley-Evans; St. John, 1998, p. 126)³.

É fundamental tornar o processo de análise de necessidades contínuo a fim de (re)fazer novos direcionamentos para o indivíduo atingir os objetivos. É preciso considerar com sensibilidade e olhar crítico, a potencialidade desses dados para estabelecer os objetivos de aprendizagem, definir conteúdos, realizar o levantamento

³ (tradução dos autores)” [...] first, needs analysis aims to know learners as people, as language users and as language learners. Second, needs analysis study also aims to know how language learning and skills learning can be maximized for a given learner group. Third, needs analysis study aims to know the target situations and learning environment so that data can appropriately be interpreted” (DUDLEY-EVANS; ST. JOHN, 1998, p. 126).

de situações-alvo e respectivos materiais autênticos, uma vez que, de acordo com Ramos (2005, p. 113) “a linguagem a ser utilizada terá que ser apropriada em termos de léxico, gramática, discurso e outros, a essa área de atuação”. Sendo assim, esses elementos

(...) servem de base para o desenho inicial de um curso, que precisa necessariamente estar fundamentado em uma teoria de linguagem que guiará as tarefas comunicativas a serem desempenhadas na área de atuação (ou situações-alvo) e uma teoria de aprendizagem que guiará as ações pedagógicas a serem aplicadas no curso. Essas necessidades também servirão de base para formular os objetivos e/ou competências a serem alcançados ao final do curso e para avaliar o andamento do curso que poderá gerar uma nova análise de necessidades (denominada em progresso). Além disso, guiará o desenvolvimento e/ou adaptação de materiais e sua aplicação e avaliação do desempenho (Ramos, 2019, p. 27).

Os aspectos supramencionados apontam para um curso a ser desenhado sob medida para o indivíduo que apresenta uma necessidade. Assim, uma vez identificados os conhecimentos e habilidades necessários para possíveis situações específicas de ensino-aprendizagem, é possível adequar materiais existentes ou elaborar, a partir de um material autêntico, ou seja, a língua em uso de modo real, ao desenvolver tarefas para o indivíduo agir na língua-alvo. Dudley-Evans (2005, p. 171) afirma que “para intensificar a aprendizagem, o material deve envolver os alunos, levando-os a pensar sobre a língua e a usá-la. As atividades precisam estimular o processo cognitivo não o mecânico. Os alunos também precisam sentir o progresso” (tradução dos autores)⁴.

A adaptação e elaboração do material autêntico para o ensino-aprendizagem de LinFE aponta para o trabalho com gêneros textuais, que, segundo Ramos (2005), são reconhecidos no meio social, além de serem dinâmicos pelo caráter sociocultural e discursivo. Antes de aprofundar a discussão desse conceito, na seção seguinte, apresentamos algumas práticas em LinFe.

⁴ (tradução dos autores) “to enhance learning, materials must involve learners in thinking about and using the language. The activities need to stimulate cognitive not mechanical processes. The learners also need a sense of progression” (DUDLEY-EVANS, 2005, p. 171).

BREVES DISTANCIAMENTOS E APROXIMAÇÕES NO CAMPO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA FINS ESPECÍFICOS

De forma geral, os cursos de Turismo e Hotelaria apresentam uma disciplina, cujo nome é inglês instrumental ou inglês para fins específicos (IFE), visando atender uma proposta de ensino que se constitui com base na aplicação de técnicas e estratégias de leitura, abordando a área de conhecimento desses alunos, com o propósito de desenvolver a habilidade de leitura e compreensão de textos em língua inglesa. Ao tratar da área de formação, entende-se que o desenvolvimento da habilidade de leitura não deveria ser a única ênfase dada pelo professor, visto que há possíveis situações-alvo dessa área que exigem a compreensão e produção oral. Nesse sentido, o trabalho docente pode se propor a mobilizar vários conhecimentos, como, por exemplo, a decodificação de palavras, integração de ideias, realização de inferências e sumarização de conteúdos (Brauer, 2014).

Nessa lógica, analisando os estudos de Conceição (2006, p. 59), identifica-se, a partir da perspectiva do aluno de Turismo e Hotelaria, “a falta de apoio por parte da instituição, o excessivo foco dado à gramática, a carga horária reduzida, a precariedade dos materiais didáticos, a ausência de dados culturais e aos elementos pragmáticos da comunicação”, essenciais para construção do conhecimento para atuar na área.

Desse modo, no que diz respeito ao uso da língua inglesa, até o presente, observa-se apenas a identificação de características gramaticais e lexicais nos textos da área, ignorando determinados processos do uso da língua inglesa na construção de sentido. Nesse respeito, Hutchinson e Waters (1987) discutem que a aprendizagem pautada em um paradigma estrutural da linguagem não conduz o aluno, propriamente dito, ao uso da língua, já que é preciso levar em consideração variáveis de como o aluno aprende essa língua.

Além disso, Conceição (2006), a partir de proposições teóricas de Celani (1997), reflete que é preciso desenvolver uma abordagem de ensino que contemple os aspectos pragmáticos da comunicação. Portanto, nessa direção, trazemos as contribuições de Cordeiro (2001), que tem argumentado a respeito da ausência de elementos culturais no ensino instrumental de língua inglesa, que se dá quando o professor exige o conhecimento de estruturas e vocabulário de uma determinada área

do saber, oportunizando uma concepção estruturalista da língua, trazendo uma aprendizagem mecânica e tecnicista.

Desse modo, importa-nos destacar que, a fim de ultrapassar os muros do ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos na área de Turismo e Hotelaria pautado, única e exclusivamente na habilidade de compreensão escrita, podemos nos respaldar na proposta sistematizada de Ramos (2017), capaz de promover um encontro com variados gêneros textuais, orais e escritos, e as demais habilidades, conforme apresentamos na seção a seguir.

GÊNEROS TEXTUAIS: DIRECIONAMENTOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LINFE

Para tratarmos dos direcionamentos para o ensino-aprendizagem de LinFE, considerando a perspectiva dos gêneros textuais orais e escritos, é relevante discutir a inserção dessa abordagem nos estudos da Linguística Aplicada, a qual tem se destacado pelo caráter transdisciplinar, interdisciplinar e intercultural, reconhecendo, pesquisando e analisando possíveis caminhos nas/para as práticas de linguagem na vida real.

Sendo assim, a partir dos estudos e das proposições teóricas de Ramos (2017), entendemos que discutir a inserção dos gêneros textuais em direcionamentos para o ensino-aprendizagem de LinFE é uma forma de refletir de forma crítica sobre a relevância social dessa proposta, já que essa discussão oportuniza ganhos nas/para as práticas sociais e seus participantes.

No Brasil, considerando a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), houve um crescimento vertiginoso em torno de pesquisas versando sobre aplicações no ensino baseado em gêneros textuais, conforme Dionísio, Machado e Bezerra (2002); Meurer e Motta-Roth (2002) e Rojo (2013). Esses teóricos se concentraram em temáticas, como, por exemplo, *design* de materiais, formação de professores e ensino-aprendizagem de língua materna.

Em se tratando do trabalho desenvolvido com outras línguas-culturas, principalmente com o LinFE, são observadas pesquisas desde meados dos anos 1980, em concordância com as publicações de Dudley-Evans (1987); Swales (1990) e Bhatia (1993). Nessa linha, teceremos algumas considerações sobre o ensino-aprendizagem de LinFE a partir da concepção teórico-metodológica dos gêneros textuais, reafirmando as proposições do linguista britânico John Malcolm Swales e do linguista indiano Vijay Kumar Bhatia.

Desse modo, tomando os estudos de Swales (1990), consideramos os gêneros textuais a partir de duas vertentes, as quais se centram nos aspectos formais e discursivos. Hemaís e Biasi-Rodrigues (2005), refletindo sobre o uso e aplicação dos gêneros textuais no ensino-aprendizagem de línguas, é preciso refletir de que modo a concepção teórica imprime impactos nas tomadas de decisões e ações em sala de aula. Dito isso, destaca-se que Swales (1990) contempla diversos estudos oriundos de diferentes campos de pesquisa, isto é, baseia-se em habilidades e estratégias comunicacionais em leituras de textos para fins específicos.

À vista disso, pensamos as práticas de ensino em sala de aula de língua inglesa a contemplar as áreas de Turismo e Hotelaria como aquelas que lidam e possibilitam a formação integral dos sujeitos.

Assim sendo, se estamos refletindo sobre a noção de gênero textual como aquela que faz emergir um propósito comunicativo, então torna-se basilar refletir sobre o uso e aplicação desses gêneros no contexto de LinFE. Em se tratando do uso da linguagem, em particular, no que diz respeito aos estudos de Swales, os gêneros textuais são abordados como elementos centrais, ou seja, é por meio deles que se acontece nossa comunicação. Swales (1990, p.58) afirma que “seres humanos organizam seu comportamento comunicativo parcialmente por meio de repertórios de gêneros”⁵, ou seja, utilizamos os gêneros para nos comunicar.

Dessa forma, estreitando para o âmbito do Turismo e Hotelaria, os gêneros textuais são utilizados em práticas sociais diárias e próprias dessa comunidade. Por

⁵ (tradução dos autores) “human beings organize their communicative behavior partly through repertoires of genres” (SWALES, 1990, p.58).

meio deles, atingem-se diversos objetivos de comunicação permitindo sair do mundo em que vivem e adentrar outro, como forma de reflexão sobre sua própria vida, sobre o modo como as pessoas se sentem, dialogando e interagindo com outras visões de mundo. Em sua estruturação, utilizam-se os gêneros textuais para narrar, descrever, ordenar ou pedir, informar ou defender ideias.

Nessa direção, acreditamos que

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e constituem a razão do gênero. A razão subjacente dá o contorno da estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é o critério que é privilegiado e que faz com que o escopo do gênero se mantenha enfocado estreitamente em determinada ação retórica compatível com o gênero (Swales, 1990, p. 58).

Por conseguinte, a partir das contribuições de Swales (1990), retomamos os princípios da sociorretórica, voltando-se para o texto como elemento norteador no/do trabalho docente, atentando-se para os aspectos formais, detalhando a estrutura organizacional dos textos trabalhados. Diante disso, cabe ao professor, nesse caso, analisar, com seus alunos, as diferenças entre os gêneros textuais, os quais possuem funções ou propósitos comunicativos dentro de uma comunidade discursiva, já que são eles que cumprem com diferentes práticas sociais, que são materializadas por meio desses gêneros.

Em vista disso, reiterando a discussão em torno dos gêneros textuais, destacamos

Um evento comunicativo reconhecível caracterizado por um conjunto de objetivo(s) comunicativo(s) identificado(s) e mutuamente compreendido(s) pelos membros da comunidade profissional ou acadêmica em que ocorre regularmente. Na maioria das vezes, é altamente estruturado e convencionado, com restrições às contribuições permitidas em termos da sua intenção, posicionamento, forma e valor funcional. Estas restrições, no entanto, são frequentemente exploradas pelos membros especializados da comunidade discursiva para alcançar intenções particulares no âmbito de objetivos socialmente reconhecidos (Bhatia, 1993, p. 13).⁶

⁶ (tradução dos autores) “recognizable communicative event characterized by a set of communicative purpose(s) identified and mutually understood by the members of the professional or academic community in which it regularly occurs. Most often it is highly structured and conventionalized with

Com isso, torna-se relevante compreender a noção sobre comunidade(s) discursiva(s), já que coloca em discussão em que medida o propósito comunicativo torna-se relevante na classificação de um gênero textual. Isso posto, entende-se que a consideração de um evento comunicativo se dá a partir de contexto sociocultural.

Nessa direção, apresentam-se os seguintes desdobramentos

Uma proposta de aplicação de gêneros, diferentemente de outras escolhas de ações instrucionais mais consagradas, como, por exemplo, aquelas que trabalham com o foco exclusivamente no texto, propicia ao professor desenvolver um trabalho em que o uso de textos e questões de conhecimento sistêmico são trabalhados não mais de forma estanque, mas observando-se suas condições e situação de produção (Ramos, 2004, p. 116).

Desse modo, quando pautamos o ensino-aprendizagem de LinFE em gêneros textuais, passamos a considerar os conteúdos de cursos de Turismo e Hotelaria como possibilidades de construção, face a uma abordagem instrumental, de componentes linguísticos-discursivos, os quais consideram a diversidade sociocultural em que o aluno está inserido, melhorando seu desempenho em situações-alvo.

Como forma de implementação ao trabalho com LinFE, contemplando os gêneros textuais, respaldamo-nos na proposta pedagógica de Ramos (2004; 2005; 2017 e 2019), as quais abordam três fases - apresentação, detalhamento e aplicação. Esta proposição visa à progressão de conteúdo, partindo dos seus aspectos gerais para um tratamento mais específico. Em formato espiral, apresentam-se novos itens com a retomada daqueles já exibidos. Ao final, propõe-se uma retomada da aprendizagem, identificando especificidades do gênero trabalho.

Consequentemente, de um prisma pedagógico, em se tratando fase de apresentação, é significativo criar condições para que o gênero textual seja discutido sob um enfoque mais amplo, isto é, precisa haver um espaço para a contextualização, momento em que é feita uma discussão em torno dos contextos de utilização, considerando os aspectos culturais para isso. Exploram-se dois conceitos, que apontam

constraints on allowable contributions in terms of their intent, positioning, form and functional value. These constraints, however, are often exploited by the expert members of the discourse community to achieve private intentions within the framework of socially recognized purpose(s)" (BHATIA, 1993, p. 13).

para a conscientização e familiarização. Sendo assim, Ramos (2004) advoga que a conscientização retrata um exercício de sensibilização, como se fosse uma tomada de consciência a fim de evidenciar os contextos em que determinado gênero textual é usado, evocando, assim, as especificidades culturais para tal uso. Isso coloca em pauta alguns elementos, como, por exemplo: onde o gênero circula, quem são os usuários, corroborando o produtor e a audiência, os porquês de circulação, como isso é feito, a que propósitos serve, interesses e grupos. Em contrapartida, a noção de familiarização direciona o conhecimento prévio do aluno com relação ao gênero textual trabalhado e, se necessário, dentro do prisma do ensino-aprendizagem de LinFE, são disponibilizadas informações que ele ainda não sabe sobre aquele gênero textual escolhido.

Avançando, passamos à segunda fase, que trata do detalhamento. Esse, embora continue de/em um prisma mais amplo, dá conta de aspectos mais específicos, isto é, foca principalmente no trabalho de organização retórica dos gêneros textuais escolhidos e das características léxico-gramaticais, tendo como objetivo evidenciar o uso e vivenciar na prática esses componentes. Estabelecem-se como objetivos, nessa fase, o fornecimento de condições basilares para compreensão e produção em geral e detalhadas dos gêneros textuais, além disso espera-se um trabalho voltado à função discursiva, apontando elementos léxico-gramaticais emergentes no gênero em pauta, compreendendo as relações entre um texto e seu contexto, bem como os significados em jogo.

Fica clara a congruência das duas fases: de apresentação e detalhamento, quando a fase de aplicação pressupõe a articulação da apropriação do gênero em uma relação de todo e partes, onde o todo é a consolidação do que foi aprendido e as partes a exposição a situações reais contextualizadas em que efetivamente é produzido de forma competente. A essência do que foi exposto, basicamente, está no fato de que é preciso explorar, segundo Ramos (2004, p. 126)

a função social, o propósito comunicativo e a relação texto-contexto, visando a desenvolver um trabalho, que, partindo das necessidades dos alunos, propicie a realização de atividades socialmente relevantes, utilizando a língua-alvo em uma situação real na qual conhecimento linguístico, genérico e social são construídos

Diante disso, centra-se na análise das necessidades dos alunos na área de Turismo e Hotelaria, considerando para isso diferentes gêneros textuais, oportunizando

atividades relevantes na língua-alvo, operando com a construção de conhecimentos linguístico-discursivos.

CONSIDERAÇÕES NÃO FINAIS

Neste trabalho, a partir de cenários impostos pela globalização, apresentamos possíveis caminhos para o ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos na área de Turismo e Hotelaria, lançando vistas à abordagem do LinFE, oportunizando a análise de necessidades e de igual modo o uso dos gêneros textuais como aporte teórico.

Com isso, para pôr em prática tal proposição, é preciso se atentar ao fato de que estamos vivenciando os impactos do distanciamento físico e temporal por conta da SARS-CoV-2 do coronavírus, logo o profissional no campo de Turismo e Hotelaria precisa estar atento à interligação cultural e social, as quais são atravessadas pela língua inglesa.

Dentro dessa perspectiva, destacamos que o ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos precisa considerar a sociedade plural e diversificada em que vivemos, tendo como ponto de partida a análise de necessidades como princípio norteador para decisões de conteúdo, material e metodologia, além de investigar o motivo pelo qual um indivíduo precisa aprender a língua.

Nessa linha, acreditamos que é a análise que direciona o processo de compreensão das necessidades, possíveis lacunas e desejos dos alunos, quando aprendem. A partir disso, desenham-se as atividades dentro da abordagem de ensino de línguas para fins específicos, buscando atender às particularidades do contexto do Turismo e Hotelaria. Para atender ao intuito central deste estudo, adotamos a proposta de implementação de gêneros textuais, conforme Ramos (2004), a qual é dividida em três fases: apresentação, detalhamento e aplicação, exprimindo diálogo de recursividade entre as partes-todo.

REFERÊNCIAS

BHATIA, V. K. **Analyzing genre: language use in professional settings**. Longman, 1993.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC SEF, 1998.

BRAUER, K. C. N. **O Emprego das Estratégias de Leitura em Textos de Inglês como LE**. HOLOS, v. 5, p. 165-181, 2014.

CELANI, M. A. A. **Redescobrimo As Origens: Ensino de Língua Estrangeira**. São Paulo: EDUC, 1997.

Conceição, E. R. N. **Ensino de inglês para fins específicos: considerações acerca do desenvolvimento da competência comunicativa no ensino de língua inglesa em uma turma do curso de graduação em hotelaria e turismo de uma IES do município de Lauro de Freitas**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, 2006.

CORDEIRO, M. J. Ensino de línguas estrangeiras para fins específicos: língua versus cultura? Exemplos do inglês empresarial e do alemão para o turismo. In: Jornada técnico-pedagógica da escola superior de tecnologia e gestão, 2., 2001, Beja. **Anais**. Beja, 22 maio 2001.

De SÁ, F. Z. Mobilidade da Produção Científica sobre Turismo e Covid-19 **Rosa dos Ventos**, vol. 12, núm. Esp.3, pp. 1-12, 2020.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A.(orgs). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

DUDLEY-EVANS, T. **Introduction to genre analysis and ESP**. ELR Journal I, 1987.

DUDLEY-EVANS, T. & ST. JOHN, M. J. **Developments in English for specific purposes: a multi- -disciplinary approach**. Cambridge: CUP, 1998.

HEMAIS, B. BIASI-RODRIGUES, B. A proposta sociorretórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 108-129.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. Cambridge University Press, 1987.

JENKINS, J. English as a Lingua Franca: Challenging the 'Standard'. **TESOL Annual Convention** New Orleans, 2011.

JENKINS, J. Current Perspectives on Teaching World Englishes and English as a Lingua Franca. **TESOL Quarterly** 40.1: 157-81, 2006.

KUMARAVADIVELU, B. A Linguística Aplicada na Era da Globalização. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 129-148.

Meurer, J. L., A. Bonini & D. Motta-Roth. (Orgs.) **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

OCHIUCCI, M. S. M. Do Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental ao LinFE: a contribuição dos estudos de Rosinda de Castro Guerra Ramos ao ensino de línguas para fins específicos - a aventura continua... In: LIMA-LOPES, Rodrigo Esteves de; FISCHER, Cynthia Regina; GAZOTTI-VALLIM, Maria Aparecida (Orgs.). **Perspectivas em Línguas para fins específicos: Festschrift para Rosinda Ramos**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2015. p. 17-30.

RAMOS, R. C. G. De instrumental a LinFE: percursos e equívocos da área no Brasil. In: SILVA JÚNIOR, A. F. (org.). **Línguas para fins específicos: revisitando conceitos e práticas**. Campinas, SP: Pontes, 2019. p. 23-41.

RAMOS, R.C.G. Gêneros, IFA e design de cursos: relato de experiência. **D.E.L.T.A**, 33. 378-810. São Paulo, 2017.

RAMOS, R. C. G. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In: M. FREIRE, M.; VIEIRA ABRAHÃO, M. H.; FERREIRA BARCELOS, A. M. (Orgs.). **Linguística aplicada & contemporaneidade**. São Paulo: ALAB; Campinas: Pontes Editores, 2005.

RAMOS, R. C. G. Gêneros textuais: proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. **The Specialist**, 25.2: 107-129. São Paulo, 2004.

ROJO, R. H. R. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. (Org.). **Escol@ conect@ad@: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROSSINI, A.M.Z.P. e BELMONTE, J. Panorama do ensino-aprendizagem de Línguas para Fins Específicos: histórico, mitos e tendências. In: LIMA-LOPES, R.E.; FISCHER, C.R. e GAZOTTI-VALIM M.A. (Orgs.), 2015, **Perspectivas em Línguas para Fins Específicos: Festschrift para Rosinda Ramos**. Campinas: Pontes Editores, p. 347-382, 2015.

SOUSA, E. L. de; MONTEIRO, M. de F. e C. Representações de Inglês para Fins Específicos-Leitura e algumas implicações para o ensino-aprendizagem de línguas. **The ESPECIALIST**, [S. l.], v. 41, n. 2, 2020. DOI: 10.23925/2318-7115.2020v41i2a8. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/46389>. Acesso em: 4 jun. 2023.

SWALES, J.M. **Genre analysis** – English in academic and research settings. Cambridge University Press, 1990.

VALENTE, M. I. Ensino de Inglês na Abordagem LinFE. In: Ribeiro, F. **Práticas de Ensino de Inglês**. São Carlos: Pedro & João Editores, pp. 21-38, 2021.

VIAN, JR. O. Inglês Instrumental e inglês para negócios. **D.E.L.T.A.**, vol.15, no. Especial: 437-457, 1999 .

Cátia Veneziano PITOMBEIRA

Docente na Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Graduada em Letras: Português/Inglês com habilitação em Tradução e Interpretação pela Faculdade Ibero-americana e em Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV pelo Instituto Metodista de Ensino Superior. Doutora e mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, ambos na linha de pesquisa de Linguagem, Tecnologia e Educação. Atua como Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Letramentos, Educação e Transculturalidade (UFAL/CNPq), Observatório da língua em uso (UFAL/CNPq) e Elang (UNICAMP/CNPq).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3636-2930> E-mail: catia.pitombeira@fale.ufal.br

Lucas Rodrigues LOPES

Docente na Faculdade de Letras – Língua Inglesa e no mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC), da Universidade Federal do Pará (UFPA), no Campus Universitário do Tocantins/Cametá (CUNTINS). É licenciado e bacharel em Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS), mestre em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atua como Vice-Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa Estudos do Discurso, Sentido, Sociedade e Linguagem (DISENSOL) e Grupo de Pesquisa em Ensino e Formação de Professores de Inglês - TEMPO (CNPq/UFPA).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9936-3666> E-mail: lucaslopes@ufpa.br

REVISOR DE LINGUAGEM

Bruno César Castello

b.castello@hotmail.com